**Brasil tem déficit de 150 mil engenheiros**

**Mesmo com uma das maiores médias salariais, carreira atrai só 10% dos universitários**

A economista Thaís Silva Oliveira busca formação em área de TI - **Agência Estado / Mário Fernandes**

RIO — Faltam 150 mil engenheiros no país. Os que estão trabalhando aparecem entre os profissionais mais bem pagos do mercado e, mesmo assim, apenas 10% dos universitários brasileiros cursam carreiras ligadas às engenharias — sem contar os que abandonarão a faculdade. Um cenário que revela um dos gargalos do sistema educacional, com efeitos na produção e inovação da indústria.

Para se ter uma ideia, o país tem hoje seis engenheiros para cada mil pessoas economicamente ativas — nos EUA e no Japão, por exemplo, a proporção é de 25 engenheiros por mil trabalhadores, segundo a Empresa Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), órgão do governo federal. O déficit de 150 mil profissionais foi projetado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

— Estima-se que, pelos investimentos que estão previstos, o Brasil precisaria de cerca de 300 mil profissionais de engenharia para os próximos cinco anos — afirma José Tadeu da Silva, presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea).

Ele cita as empresas que estão se instalando no país, as obras do PAC, a Copa do Mundo e as Olimpíadas:

— Nos últimos dez anos, a média anual de emissões de registros tem sido de 43 mil, o que somaria 215 mil profissionais aptos para o mercado de trabalho em 2016.

A falta de profissionais tornou os engenheiros os trabalhadores mais bem pagos do mercado — ao lado de médicos (também em número inferior ao necessário) e graduados em carreiras militares —, diz estudo do economista Naercio Menezes Filho, coordenador do Centro de Políticas Públicas do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) e da Universidade de São Paulo

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/economia/brasil-tem-deficit-de-150-mil-engenheiros-6474231#ixzz4NYl2vS5y>
© 1996 - 2016. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.